



Avó e neto contra vento e areia (p. 91)

Educação literária | Leitura – p. 91

- 2.1. a. “porque estava uma manhã bonita”;
b. “O neto levava um balde”;
c. “Ir à praia com a avó era uma das melhores coisas que lhe podiam acontecer nos dias livres”;
d. “Por isso o neto teve muito tempo de procurar conchas e búzios e de tomar banho no mar”;
e. “porque o achava perfeito”.
- 2.2. “porque” (ll. 1, 4, 13); “Por isso” (ll. 7, 10).
3. “o seu coração cantava” → Esta **personificação** reforça a ideia da profunda alegria que a avó sentia naquele momento.
- 4.1. Por exemplo:
A situação que agora vivia com o neto recordava-lhe outras vivências semelhantes do passado, possivelmente do seu tempo da infância ou da infância dos seus filhos, que terão ficado gravadas na sua memória ou registadas em fotografias. Ela sentia que estava a reviver bons momentos do passado.
- 4.2. Por exemplo: O pleonasma confirma a ideia de que a avó se sentia “transportada” para dentro das fotografias antigas; é como se ela “saltasse” para dentro delas e revivesse aqueles momentos passados.
6. Por exemplo:
Inesperadamente, o céu escureceu e levantou-se uma grande ventania, desorientando a avó, que, sem óculos, receava não conseguir encontrar o caminho de regresso a casa.
7. A avó recordou-se da morte de uma criança que estava à sua guarda (possivelmente, um filho).
8. “E se” (ll. 117, 120, 121).
- 8.1. Perante a aflição que sente naquele momento, a avó interroga-se, colocando vários cenários, várias hipóteses (“E se...?”) de desgraças que poderão resultar do problema que agora enfrenta.
- 9.1. Por exemplo:
O vento e a areia poderão simbolizar os problemas que surgem na vida de forma inesperada.
11. As palavras em discurso direto foram apenas pensadas (“pensou a avó”, l. 144).
- 11.1. Aspas.
12. Por exemplo: Uma manhã quase perfeita
13. B

Oralidade | Escrita - p. 97

Por exemplo:

- A solidão a que os idosos são, muitas vezes, votados pelas gerações mais novas.
- A necessidade que o ser humano tem de estabelecer relações afetivas.

Por exemplo:

Uma velha senhora recebe, em sua casa, um grande embrulho. Com o presente, vem um cartão do filho a desculpar-se por, mais uma vez, não a visitar naquele verão de 2011.

O presente enviado é um robô, que começa de imediato a ajudá-la nas tarefas domésticas e se torna um



bom companheiro. Durante uma refeição, a bateria do robô chega ao fim; a velha senhora apressa-se a trocá-la e a vida continua. No dia em que passa um ano sobre a chegada do robô (5 de julho de 2012), a senhora surpreende-o com duas entradas para o circo; o entusiasmo do robô é grande.

Quando se preparam para sair, a senhora morre na sua cadeira de baloiço, na varanda da casa. O robô tenta reanimá-la, colocando-lhe pilhas no bolso, mas a senhora não volta à vida.

Segue as pistas

→ Título original: Óculos esquecidos

→ A expressão idiomática significa ver com atenção, analisar mais profundamente.

→ Título original: A otimista